

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	24000 reis
Estrangeiro (por anno).....	32000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	30 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 15 DE JUNHO DE 1891

Está assignado o tractado com a Inglaterra; está apasiguada a irritação produzida pelas diversas phases d'esse convenio, mas a questão mais importante, a mais grave, a que está fatalmente ligada ao nosso dominio colonial, não ficou nem podia ficar resolvida. Delimitou-se a area da nossa preponderancia politica e administrativa, mas o exercicio da nossa soberania a bem dizer que permanece debaixo da vigilância ingleza. Ficou-se sabendo de um modo positivo quaes são os terrenos em que a nossa jurisdicção se virá a exercer, mas ficamos tambem sujeitos a certos compromissos, cujo desempenho é difficil e dispendioso. A era das responsabilidades é talvez agora que vae principiar, porque temos uma potencia que superintende sobre a nossa acção civilisadora. Não é só o tratado que nos impõe certos deveres; ha uma obrigação moral superior a tudo, e á qual não podemos escapar, sem que sintamos as consequencias do nosso procedimento.

Sendo um sabio inglez quem desenvolveu, no campo da sciencia, a theoria da Ineta

pela vida, não admira que seja a Inglaterra quem faça a applicação d'esse principio á sua politica. Para a Inglaterra, só póde ter colonias quem demonstrar que possui elementos sufficientes para as sustentar e desenvolver, diz um auctorizado collega. Quem não estiver n'este caso, abandone a empresa e deixe que outros exercitem melhor, com proveito geral, a sua actividade. Até hoje é ella quem tem exercido essa primazia, e, no seu orgulho e na sua insaciabilidade, não admite que ninguem lhe leve a dianteira ou se lhe ponha a par. Até aqui a Inglaterra não havia ligado toda a sua attenção á Africa, porque outros pontos do mundo lhe despertavam maior interesse, mas agora, desde que as outras colonias, ao attingir a sua maioridade, se vão emancipando ou estão prestes a emancipar-se, é preciso procurar em outra parte a compensação. A Africa é portanto o continente destinado a equilibrar as perdas que a Inglaterra venha a soffrer na America e na Asia.

A occupação do Egypto é o ponto de partida, é a pedra angular do seu novo imperio africano. Prometteram-se pouco tempo nas

margens do Nilo, mas o cumprimento da promessa vae-se protrahindo e já agora será difficil expulsar os «fardas vermelhas» do paiz dos Pharaós. Que importa que a França proteste e arreganje o dente? E' cão que ladra e não morde. A Inglaterra tem a consciencia da sua força e da situação, e vae-se deixando ficar. Já está enraizada, e vae bracejando frondosamente, como arvore que se pilhou em terreno propicio. Temos, pois, á nossa porta, fronteirando connosco por toda a parte, um visinho terrivel, cuja tenacidade é inquebrantavel, cuja ambição não se farta, cuja politica não abandona o seu ponto de mira, antecipadamente prefixado.

Se até agora podiamos permanecer tranquilos na nossa indolencia e em harmonia com os nossos recursos, de ora em diante é muito differente o papel temos a desempenhar, e se nos descuidarmos um pouco, não tardará quem appareça a pedir-nos contas e a aproveitar-se do nosso desleixo. O pensamento britannico não é mysterio para ninguém. A sua imprensa não se farta de o dizer. Se Portugal não souber cumprir com o seu dever de potencia colonisadora, a In-

laterra, em nome da civilisação universal, isto é, em nome do seu proveito proprio, não tardará a expropriar-nos por utilidade publica. E' o direito da força mascarando-se traçoiramente com um principio de justiça.

Que nós estamos receiosos da responsabilidade que nos incumbe, é evidente. Não ha ninguem que não preveja quanto são limitados os nossos recursos economicos para poder satisfazer os encargos de uma boa administração na Africa oriental. As despesas são infalliveis, os proventos são duvidosos, e, quando appareçam, serão tardios. Por enquanto só temos um importante «deficit» colonial, que tende todos os dias a augmentar. A situação do paiz é angustiosa, pelo menos na occasião presente, e tudo nos aconselha a sermos cautelosos. A corrente que se está manifestando é que devemos alienar parte do nosso dominio ultramarino, concentrando mais e efficaçmente os nossos recursos. Neste sentido já o snr. Ferreira d'Almeida apresentou ao parlamento uma proposta para que se aliene a provincia de Moçambique. A ideia repugna talvez ao nosso patriotismo, mas entre dous ma-

les inevitaveis deve-se escolher o menor. O sr. Ferreira de Almeida teve a coragem, pouco vulgar, de emitir francamente a sua opinião sem se importar com a aura d'uma popularidade ephemera. A sua proposta, seja-nos permittido este reparo, tem todavia um inconveniente, foi ser por ventura extemporanea. Sendo apresentada no dia em que se assignava o tratado, como que dava razão ás pretensões da Inglaterra, como que era a confissão tacita de que nós não tinhamos elementos para arrotar os terrenos, de que nos declaravamos senhores.

O sr. Ferreira de Almeida pode contudo produzir em seu favor um argumento da mais alta consideração: é que a sua proposta já tem cabellos brancos; de ha muito que elle sustenta aquellas ideias, tendo apresentado ha annos identico projecto.

Como quer que seja, a proposta do sr. Ferreira d'Almeida, que em tempos foi ligeiramente considerada, tem hoje grande numero de adeptos e vae fazendo o seu caminho na imprensa. Pela nossa parte entendemos que ella deve ser discutida e apreciada. Se a expressão d'um modo de ver menos verdadeiro para

FOLHETIM

Santo Antonio e S. João

Meu Santo Antoninho, onde te porei! Esta locução popular mostra claramente o entusiasmo religioso que Santo Antonio desperta no povo portuguez. E está plenamente confirmada pela sequencia dos factos. Onde te porei! Depois que o papa o poz no altar, successivamente o temos posto no theatro e no romance, nas telas e nos nichos, nos letreiros das ruas e nas canções populares, até algumas vezes o pomos no poço, pendurado pelos pés, por uma especie do amuo familiar.

E' que ha dois santos apenas que pertencem á nossa casa: são patronos da nossa familia, divindades do nosso lar: Santo Antonio e S. João. Os outros santos pertencem ao *Flos Sanctorum*, constituem o grosso da milicia celeste, estão mais perto do throno de Deus que da nossa alma.

Aquelles dois são os queridos, os dilectos, os populares.

S. Pedro, talvez por ter uma importante funcção no céu, é menos graduado na estima do povo. Não se póde servir a dois senhores. Depois as suas attribuições de claviculário dão-lhe um caracter severo como a sua missão: é mais temido do que amado. Mas Santo Antonio e S. João fazem vibrar alegremente a alma popular, são festejados com descantes e fogueiras, com bailaricos e arraiaes, — são mais amados do que temidos.

A fim de que Santo Antonio ficasse sendo um santo genuinamente portuguez, pois que Padua nol-o disputava, o rei D. Affonso VI quiz que elle tivesse as duas categorias sociaes que em Portugal mais lustravam no seculo XVII: frade e soldado. Já era frade; restava fazel-o soldado. Affonso VI, por uma ordem regia, alistou-o no exercito portuguez. Jeronymo Vahia, na *Alphonsaida*, celebra o caso. O Brazil, então colonia de Portugal, imitou o exemplo da metropole. Em Ouro Preto Santo Antonio tem o posto de capitão; no Rio de Janeiro, é tenente-coronel e possui a grã-cruz de Christo. De modo que esta differença de

patentes obriga o capitão Santo Antonio de Ouro Preto a fazer continencia a si proprio quando passar pelo Santo Antonio tenente-coronel do Rio de Janeiro. Tem graça e não offende. E a republica brasileira, tendo desmoronado o throno do generalissimo D. Pedro II, não quiz investir com o throno do tenente-coronel Santo Antonio. A gazeta official do Brazil publicava no fim de 1890 a seguinte declaração:

«Attendendo á reclamação do provincial dos franciscanos, fr. João do Amor Divino Costa, attendendo a que nenhum decreto annullou o de 26 de julho de 1814, nomeando á patente de tenente-coronel Santo Antonio do Rio de Janeiro, o ministro ordena que se lhe continue a pagar o soldo da patente.»

De modo que, a despeito do regimen democratico da actual constituição brasileira, Santo Antonio do Rio de Janeiro continuará a ser um grã-cruz de Christo que a republica reconhece.

E' que Santo Antonio está no Brazil como em Portugal, consubstanciado com o sentimento popu-

lar, com a alma da nação. Tudo póde mudar, tudo póde esquecer, menos a sua festa, que se faz, como a de S. João, na melhor época do anno, no tempo quente e claro quando os cravos e as rosas florescem, quando as noites são puras e limpidas, quando a magia dos philtros amorosos parece ir accordar no concavo dos rochedos as moiras encantadas, que lá dormem todo o anno.

E' na manhã de S. João que as moiras apparecem nas visões da lenda. Mas parece que o Precursor pede a Santo Antonio que as vá accordando com os descantes da sua noite ruidosa. S. João, zagal humilde, com o *surrãozinho pastoril d'albas pelles*, como diz Garrett, aproxima-se certamente respeitoso do tenente-coronel Santo Antonio e, perfilando-se, faz-lhe a continencia devida.

—Meu tenente-coronel!
—Joanito!
—Não tardam nada as nossas festas. Venho lembrar as moiras...
—Ah! responde-lhe Santo Antonio, as moiras não podem esquecer a um santo tão portuguez como eu. Estão na tradição da

historia do meu paiz. Sabes tu esses casos, Joanito?

—Sou um pobre pastor só costumeado a entender os balidos do meu cordeiro...

—Pois eu te vou contar dois casos galantes, porque a tua alma foi fadada para todas as galanterias do amor. Houve em Portugal um rei que se apaixonou por uma moira: Foi D. Affonso III.

—Um rei christão apaixonado por uma moira!

—O amor é cego, Joanito, não distingue religiões. Affonso III conquistou o Algarve, mas foi conquistado pela filha de Aioandro, um dos alcaides de Faro. E amaram-se tanto, que nasceu d'esse amor um filho... Pois D. Sebastião?!

—Mas d'esse, se não estou confundido, tenho ouvido contar no céu que não conheceu nunca o amor.

(Continua.)

ALBERTO PIMENTEL.

que o erro seja evidenciado e destruído; se é a manifestação d'um pensamento de grande utilidade publica, para que se adopte convenientemente.

Em todo o caso, o que é preciso é que se ponha absolutamente de parte a politica ou outra especulação de qualquer natureza seja.

Se a proposta do sr. Ferreira d'Almeida não fôr discutida como um grande interesse nacional, então é melhor não a admittir á discussão, quer no parlamento, quer na imprensa.

NOTAS DO VIMARANENSE

Como se vê da noticia que publicamos em outro lugar e nos é transmittida por um amigo a quem damos todo o credito, ha tambem n'esta cidade quem especule com o dinheiro em ouro para exportar, coadjuvando assim as já sérias difficuldades da crise monetaria e financeira que o paiz está soffrendo.

Ignobeis agiotas! Misera-veis especuladores!

* * *

Não é rara a noite em que se veem atravessar as ruas da cidade alguns vehiculos, sem que levem uma unica luz.

De que diabo serve a lei municipal, que pune estes abusos, se ella não se põe em pratica?

HARPEJOS POETICOS

ANNIVERSARIO

Faz um anno que eu tremia
De prazer e commoção,
Por te ouvir jurando amor
Ao meu pobre coração.

A tua meiga expressão...
Ninguem a sabe fingir...
Nem a aurora que desponta,
Nem a flor que vae abrir.

Mens olhos fitando os teus;
Como então tive esperança!
Lembraste ainda o que disseste,
O que nós dissemos? creança!

Felicidade! se inda existes,
Entre as ancias de meu peito,
Acalma a dor da saudade
Que minh'alma tem despeito!

Dá-me apenas um momento,
Ai!... como aquelle que eu tive,
Porque assim me farás orer
Que esta minh'alma inda vive!

Guimarães—1891.

R.

Enfermidade

Acha-se gravemente enfermo o sr. Rodrigo Lobo de Souza Machado, estimavel manco e obediente filho do sr. visconde do Paço de Nespeira, nosso illustre conterraneo.

Sentimos devéras, e fazemos votos pelas melhoras de tão sympathico como prestant cavalheiro.

Cardenal D. Americo

Estê illustre prelado, que esteve por espaço d'um mez a uso de banhos em Vizella, regressou hontem ao Porto no comboio das 5 horas e 25 minutos da manhã.

S, exc.^a revdm.^a era acompanhado de seu secretario particular.

Queda

O filhinho mais novo do nosso dilecto amigo e illustrado escrivão e tabellião do segundo officio, sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, deu uma formidavel queda nas obras da Sociedade Martins Sarmento, ficando bastante contuso, o que deu serios cuidados ao sr. Mascarenhas e a sua extremosa esposa.

Felizmente o innocente menino está em via de restabelecimento.

O Santo Antonio

No sabbado, dia em que a Igreja celebrou o Thaumaturgo portuguez, não faltaram n'esta cidade demonstrações festivas: cascatas, fogueiras, foguetes, bixas, balões etc. etc., tudo emfim com que se costuma festejar o miraculoso Santo.

Em alguns estabelecimentos de mercearia viam-se nichos de surpreendente effeito, tal era a profusão de luzes e abundancia de flores.

As ruas sempre cheias de gente, que desfructando os festejos em honra do Santo popular, gosava o ar refrigerante da noite que convidava a passeio.

Tem razão

Queixam-se em diversas localidades de que nas recebedorias dos concelhos se estão pagando os valles do correio com notas, o que muito prejudica as pessoas que as recebem, principalmente as menos abastadas, pois que com ellas não podem comprar aquillo de que carecem diariamente.

Bom será que os poderes publicos obstem de prompto a estes inconvenientes e desarranjos.

Tempo

Depois d'um tempo chuvoso e frio que causou serios receios á agricultura, succederam-se dias de perfeito verão, que nos dão a mais alegre esperanza de um anno de fartura.

Os nossos lavradores não tem mãos a medir: ora fazem sementeiras de milho, ora cortam os centeios que se apresentam de bom especto e promettedores de abundante rendimento.

Os vinhedos mostram extraordinaria abundancia e já estão a abrir com força.

Folhetim

O que hoje começamos a publicar é transcripto com venia do nosso illustre collega do «Diário de Noticias», de Lisboa.

Optimo!... Optimo!...

O jogo d'azar nos Estados-Unidos, actualmente, só é permitido em certas condições; entre as quaes ha estas:

«A casa onde for permittido o jogo d'azar, terá um lampeão de noite e uma taboleta de dia, com o seguinte distincto: «Casa de vicio onde se reúnem homens de maus costumes, indignos da familia e da sociedade».

Um agente da auctoridade fiscalisará a ordem material em cada casa de jogo, fazendo registo dos individuos que lá entram, cujos nomes no dia seguinte serão por ordem da auctoridade publicados nos jornaes da localidade».

Irmandade dos Santos Passos

Procedeu-se ante-hontem de manhã á eleição da nova meza da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, sahindo eleitos os seguintes srs.:

Provedor—José Ferreira d'Abreu.

Secretario—Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Vigario do culto—Padre Manoel Custodio de Souza Gonçalves.

Thesoureiro da irmandade—Antonio Pereira da Silva.

Thesoureiro do lausperenne—Eduardo Manoel d'Almeida.

Thesoureiro do asylo—José Teixeira Faria d'Andrade.

Thesoureiro das aulas—Jerônimo Antonio Felix.

Sachristão mór—José Maria Valerio Ribeiro.

Consultores—Alfredo Dias Mendes Ribeiro, Antonio de Freitas Ribeiro, João Fernandes Moutinho Junior e José Antonio de Meira Abreu Guimarães.

Zeladores da cêra—João Luiz de Araújo Gomes e Fortunato da Silva.

O nosso mercado

A fim de abastecer o nosso mercado semanal, foram remittidos á administração d'este concelho 20 carros de milho branco, que se expozeram á venda no ultimo sabbado sob a fiscalisação do sr. Manoel de Freitas Aguiar, intelligente secretario da administração.

Como é de vêr, o preço dos sereaes desceu; e os regatões não venderam a fazenda que tinham comprado nas feiras anteriores, com o que contavam obter bons lucros á custa do comprador que muitas vezes lucha com innumerous sacrificios, para comprar a fornadinha para si e sua familia.

Abjectos especuladores!

A venda das flores em Londres produz um milhão de libras sterlingas annualmente.

Que bello commercio.

Roubo

Na freguezia de S. Faustino de Vizella praticou-se ha dias um, por occasião em que Francisco Gomes, pedreiro e mulher tinham ido para a missa, deixando a casa fechada.

O ladrão subiu ao colmaço, quebrou uma ripa, saltou acima d'uma caixa, e com uma fouce arrancou a fechadura d'outra, d'onde levou um cordão d'ouro, umas contas do mesmo metal e a quantia de trez mil reis em prata, sahindo por uma janella.

Os queixosos são pobres e estão casados ha menos d'um anno.

A justiça procedea ao competente auto de exame e corpo de delicto directo, porem não ha testemunhas do crime.

O valor do roubo é de reis 14\$000.

Novenas

No formoso templo do extincto convento das religiosas Dominiccas, estão-se fazendo as novenas que precedem a festividade em honra de Santo Antonio.

Estes actos religiosos são praticados por ordem da respectiva irmandade, que se acha erecta n'aquella igreja.

Que venha breve

Ouvimos que tenciona voltar em breve a esta cidade o nolavel actor Taborda, a fim de representar no nosso theatro em companhia de alguns artistas de merecimento.

A vir, que seja breve.

Festa e procissão

Realizou-se ante-hontem com todo o esplendor a annunciada festividade do Santissimo Sacramento, na parochial igreja de S. Sebastião.

De tarde sahiu a procissão, que ia com a maior ordem e aceio. Percorreu o transito costumado.

Agiotagem

Segundo nos affirmam pessoas de credito, o sr. Sequeira, negociante á rua de S. Damazo, tem andado n'esta cidade em agiotas correias a apanhar aqui, alli e alem libras esterlinas e notas de 5\$000 reis, que exporta para o Porto, com o ambicioso fim de colher premio.

E então: que duvida ha n'isso, se o sr. Sequeira já é tido e havido como amigo da ganancia?

O mundo não se criou para os tolos...

Que modestia!

O sr. Moreira do Maduro, que nos tem fornecido versos que só s. exc.^a pôde produzir, adjuncto aos que hoje inserimos dirige-nos o seguinte bilhete, que é mais uma prova da sua capacidade.

«O maior favor, que pode conceber de V. Exc.^a é não lhe dar elogio; porque a sua obra é tão desconjunctada que o não merece—e só espera a fineza da sua publicação.»

Se não conhecessemos que a modestia foi o que mobilizou o sr. Moreira a escrever-nos o bilhete, annuiriamos ao seu pedido; mas assim não pôde ser: acompanharemos sempre as suas incomparaveis produções do elogio que merecem...

Os versos do sr. Moreira envolvem catadupas de eloquencia, que sem duvida obrigam a descer o focinho aos Calinos seus congeneres.

Desista do pedido que nos faz no seu bilhetinho, e continue a distrahir-nos com as vastas ondas da sua atocliada ideia.

Maximas altitudes habitadas

O ponto mais elevado do globo, que se sabe habitado por gente civilisada é o convento budhista Haino, no Thibet, que está a 16:000 pés acima do nivel do mar.

A este segue-se Galera, uma estação do caminho de ferro no Perú, que se encontra n'uma elevação de 15:935 pés. Pertô d'esta ao mesmo nivel, está sendo construido um tunnel de 3:847 pés de comprimento atravez a montanha.

A cidade de Petosi na Bolivia tem uma elevação de 13:330 pés, e Cuza, no Perú, está a 13:380. A Paz na Bolivia, está a 10:883 pés, e Laedville, no Colorado, a 10:200.

A barba do homem

Eis o calculo de um amator de estatistica:

A barba cresce uma linha por semana e quatorze pollegadas por anno. Se esta proporção continuasse sempre, um homem que se não fizesse barbear durante vinte annos deveria ter uma barba de onze pés de cumprido.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos sereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes:

Trigo duplo decalitro.	800
Centeo.....	700
Milho alvo.....	840
Milhão branco.....	740
» amarelo.....	720
Painso.....	940
Feijão vermelho.....	1200
» branco.....	1200
» amarelo.....	1150
» rajado.....	900
» fradinho.....	700
Batatas.....	500
Azeite Litro.....	320
Vinho.....	030

Desamortisação

No dia 30 do corrente, ao meio dia, perante o sr. governador civil d'este districto, tem de arrematar-se com abatimento de 80 por cento, os seguintes censos pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Santa Maria d'Airão, d'este concelho:

Censo de 1161,508 de milho alvo, imposto no casal de Ferreiros, situado na freguezia de Santa Maria d'Airão. Censuario, Antonio Ribeiro Ayres. Vae á praça por 12\$600 reis.

Censo de 381,838 de milho, imposto no casal de Pardieiros, situado na referida freguezia. Censuario, Custodio, do lugar de Sub-Carreira, freguezia de Joanne. Vae á praça em 3\$632 reis.

No dia 1 de julho proximo, no local referido, tem de arrematar-se, com o abatimento do 50 por cento, os seguintes fóros pertencentes á capella de Santo Estevão, administrados pelos padres do côro da Collegiada:

Fôro de 430 reis, imposto em uma morada de casas que se compõe de lojas, primeiro e segundo andar, na praça de S. Thiago, com laudemio de quarentena. Emphyteuta, Antonio Villella. Vae á praça por 11\$692 reis.

Fôro de 200 reis, imposto em uma morada de casas com loja, primeiro e segundo andar na rua de Valle de Bonas, com laudemio de quarentena. Emphyteuta, Francisca Felismina de Almeida. Entra em praça por 9\$425 reis.

Fôro de 1\$100 reis, imposto no casal de Fontello, que se compõe de varias propriedades na freguezia de Silvares, com laudemio de quarentena. Emphyteuta, Jerônimo Fernandes. Vae á praça na quantia de 61\$000 reis.

Pensão pertencente ao D. Prior da Collegiada, e que vae á praça com abatimento de 60 por cento:

Pensão de 436905 de milho alvo e 82 reis, imposto no campo de Seixal de Cima e de Baixo, ou de Laminhos de Alem, freguezia

de S. Romão de Meção Frio, contendo uma area de rosso ao sul e poente. Pensionario, Francisco Ribeiro Martins da Costa. Entra em praça na quantia de 85\$156 reis.

Letras & Artes

UM IDEAL

E abraçada a um formoso raio de luar, fransino e pallido, projectado do carcomido crescente que lá em baixo se escondia atraz das negras ruinas solitarias, a minha alma suspirou uma exclamação feliz e deixou-se levar veloz por esses espaços fóra á conquista d'um ideal seductor que entrevira em sonhos azues, n'uma noite deliciosa de primavera, vastamente banhada de formosos raios de luar, franzinos e pallidos como esse em que agora ia vogando no ether sagrado, á procura do seu ideal.

Andou, andou muito, assim abraçada ao querido raio de luar. Uma vez fora da orbita da Terra, a minha alma transpoz doida de enthusiasmo a região maravilhosa dos mundos visiveis. Passou ao lado das enormissimas espheras povoadas de vida e luz, recebeu agradecida os seus olhares chambejantes de admiração, embrenhou-se no ambito de poeiras lu minosas da Via-Lactea e continuou correndo infinito fora á procura do seu amado... Ah! tão longe que elle dista?

Já cansada de tanto andar, a minha alma descansou n'um atomo ethereo. Virou então para traz o rosto, e na grande treva medonha do infinito os seus olhos humedeceram-se de commoção vendo ao longe, lá muito longe, os mundos reduzidos a microscopicos pontos d'ouro, marchando melancholicos na sua eterna pregrinação transactiva. Perdía-se a sua visita embaciada na immensidade estúpida dos espaços celestes e mal podia desvial-a d'essa contemplação espiri-

tual em que se embebera, dominada pelo fascinador positivismo das coisas universaes... Mas, o tempo passava e o querido ideal ainda distava muito, muito ainda.

Voou, voou, voou nos parâmetros do infinito... Passavam eternidades sobre eternidades, surgiam novas creações cosmicas de desconhecido aspecto, rasgavam-se novas regiões e o ideal não se avistava.

Um momento porem, pareceu vel-o a minha alma n'um ponto longiquo aureolado de celestias phosphorecencias... Encetou com mais ardor a sua marcha, mas á medida que avançava o seu norte esfumava-se em derradeiros lampejos na orla do espaço avistado. Desanimada a minha alma parou e cerrou os olhos. Ao abrir-os via-se só no meio das reles illusões mundanas repellentes de desillusões desconsoladoras.

Tcm d'isto as conquistas dos ideaes!

A. Campos.

HORAS D'OCIO

ENIGMA

Eu nasci dentro d'um berço
Que ninguem tocar ousava;
Aquelle que lhe mexia
A por-lhe a mão não tornava.

Nas cidades, villas e hortas
Quando me apanham crescida,
As mulheres ociosas
Comigo ganham a vida.

Tiram-me o fato, ando nua,
Na velhice ao tempo exposta,
Quanto mais encarquilhada
Mais a gente de mim gosta.

Lisboa, 1891.

CHARADAS NOVISSIMAS

A's direitas medida, e ás avessas desgraça—2
Atraz do globo e antes do meio dia—2—5
Este imperador via no livro esta planta—2—2
No espaço e na provincia es-tá o animal—1—2

A's direitas e ás avessas altar christão—2

Mulher que ata o homem—3—1

A's direitas marisco, e ás avessas pedra preciosa—2

A's direitas villa, e ás avessas perfumes—3.

Na musica, na Asia e no quartel—1—2.

LOGOGRIPHO

N'esta cidade d'Italia-1-7-3-5-2
Um sujeito, vi, potente-3-4-6
Com uma fructa na mão-1-4-3-7
A correr mui diligente-3-2-3.

«Cá e lá más fadas ha»
E' proverbio conhecido,
Que tem aqui, podem crei o,
Um logar mui bem cabido.

Lisboa, 7—6—91.

CHARADA

Constellação
Zodiacal—2
Com uma côr
Muito usual—2

Procure o todo
Na zoologia.
E' mui feroz
Quem tal diria!

Jasmin.

Soluções do numero antecedente:

Charadas novissimas: Papafigo—Estomago—Andaluzia—Sacarabo—Ventarola—Crème—Dolorosa.

Logogrifho: Almeida.
Charadas novissimas: Sapato—Porta-lapis—Sabino—Salpicão—Sala—Salvador—Dama—Patamar.
Charada: Almeida.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

EXTRAORDINARIO!

Desde o minho a Traz-os-Montes E da Extremadura á Beira Não ha ninguem que não compre, O optimo—ROL DA LAVADEIRA.

Para 192 semanas preço 200 reis

Vende-se no Lemos á rua da Rainha

ANNUNCIOS



Carreira de Guimarães a Braga

DILIGENCIA de José d'Almeida, que parte diariamente para Braga ás 5 horas da manhã, desde o dia 18 do corrente sahirá ás 4 horas e meia da manhã.
Guimarães, 10 de junho de 1891.

José d'Almeida.

(121)

Arrematação

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade

FAZ saber, que tendo deliberado dar de arrematação o fornecimento de pão trigo e mistura, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, gado cavallar para condução do carro funerario e «coupé» para conduzir o revdm.º padre Commissario da Ordem nos acompanhamentos dos cadaveres ao cemiterio, pelo tempo que decorre desde o 1.º de julho proximo até 30 de junho de 1892, será o mesmo fornecimento arrematado na sua casa do despacho no dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhã.

A arrematação será feita por meio de propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ser entregues na secretaria da mesma Ordem até as 9 horas da manhã do referido dia; porem, apparecendo duas ou mais propostas eguaes, ou julgadas inaceitaveis, a meza reserva-se o direito de abrir licitação verbal.

O fornecimento será entregue a quem menor preço offerecer.

As condições estão patentes na secretaria da referida Ordem, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, 1 de junho de 1891.

O secretario,

José Antonio de Faria.

(115)

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde etc.

FAZ saber que a camara municipal d'este concelho apresentou na secretaria da administração d'este concelho, um requerimento pedindo a concessão de licença para a construção de um matadouro em terreno situado no logar da Ponte Nova, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, pertencente a Maria Joaquina Marques Rodrigues, a qual construção é, segundo as tabellas annexas ao decreto de 21 d'outubro de 1863, classificada como estabelecimento—insalubre de segunda classe e inconveniente pelo—mau cheiro e perigo de fugirem os animaes.

Por tanto convido, em virtude do artigo 6.º do citado decreto, todas auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a reclamar prescripto no praso de trinta dias, contra a projectada construção.

Para constar se passou o presente edital e outros de

igual theor que vão affixar-se nos logares designados na lei.

Guimarães, 9 de junho de 1891. E eu, Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

(118)

EDITAL

O presidente da junta escolar d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que, em conformidade do artigo 2.º do Decreto real de 24 de fevereiro de 1887, recebe desde o dia 10 até ao dia 20 do proximo mez de junho as relações dos alumnos d'um e outro sexo que no corrente anno se propozem fazer exame d'ensino elementar ou complementar, formulados nos termos dos artigos 31 e 53 do regulamente de 28 de julho de 1881.

E para constar se passou este e outros d'igual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Guimarães, 31 de maio de 1891.

O presidente da junta escolar,

Conde de Margaride.

(119)

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 8 do proximo mez de julho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra, na estrada concelhia n.º 11 das Taipas a Brito, da construção do lanço de Villa Nova de Sande a Brito, na extensão de 1892,00 metros, sendo a base da licitação a quantia de 3:200\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos. Paços do Concelho de Guimarães, aos 11 de junho de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,

Conde de Mangaride.

(120)

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com o n.º 215 de policia, situada na rua de D. João I, d'esta cidade.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, negociante, no logar da Oliveira, n.º 28, em Guimarães.

(110)

OS NEPHELIBATAS

A' MAGNA MARIA

SONETO

Virgem! que na cupula e vantajada!
Toda a lingua multiplicada não abrangia!
O que de ti reluzia!... o ab eterno defenia!
O Divino concebia! Trindade venerada!!!

Céo e gloria por ti creada! Toda a natureza levantada!

E a trêva já cortada! Oh! puder d'immensidade!
De tão divinidadade! que tudo de deleite s'abre!!!
E' ós filhos espalhe a Mãe mais prexcelsadas!

Toda amor decifrada! de poderoso mostrado!
O incomprehensivel divinizado!... que só tenha!
Penna e arte não dizia. Os anjos de canto dobrado!!!

Nós dá segurádo luzente gloria de maioria?
Porque desfazia o céu de deleites tão provado!!!
E do coração desvelado mais de mil por minuto e dia!!!!

Athães, 15 de junho de 1891.

João José Moreira de Freitas.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito diges-tivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, forta lecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dis-pepsia, cardialgia, gastródynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções eseropholosas e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde e preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose com quasquer bolachinhas e um excellentê lunch para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolacros das garrafas de-vem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos ho-mens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remet-te-se franco de porte a quem previamente enviar o pre-ço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico honorario da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que e um excellentê e agradavel alimento repa-rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, e ao mesmo tempo um valioso medica-mento que pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reco-nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-parada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALTEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

Um elegante volume em 18.º nitida-mente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 13500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores: Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 214, 1.º—LISBOA.

AAVÓ

por

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edi-ção correcta e augmentada pe-lo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas se-manacs de 4 folhas e estam-pa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enrouques, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoa-lhivos, objectos de mobili-lia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mar-cas, deornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cam-bracia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapacaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pennis, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo alem de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades, com moldes reduzidos indicando claramente a disposiçao das partes de que se compõe o molde e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que estas folhas comparadas as de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosa-mente a aguarella por artistas de merito em fer-mate igual ao do jornal.

Para prova da supe-rioridade incontestavel d'essa publicação e veri-ficação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes con-têm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de mo-das, enviar-se-ha gratui-tamente um numero espe-cimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDEON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 48000
Seis mezes 25100
Numero avulso 800

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, ga-rantindo-se a perfeição, e por modi-cos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

SAVIER DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PHILHMA DE PORTUGAL.

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico honorario da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes, e na clinica particular dos mais dis-tinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebel-des, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte superior do envoltorio está impressa a assignatura com esta a a:

P. A. Franco.

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume.

Travessa do Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49